



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
Tutora: Profa. Dra. Leônia Maria Batista
BOLSISTA: MARIA BEATRIZ MENDES NUNES

Resenha: Madame Bovary

Madame Bovary é um filme, pertencente ao gênero drama e estreado mundialmente em 2014, dirigido pela cineasta francesa Sophie Barthes. Essa roteirista ficou conhecida e ascendeu na carreira a partir da sua primeira produção, o curta-metragem Happiness de Barthes, e logo após, produziu o roteiro de seu primeiro longa-metragem, Cold Souls e a adaptação do romance de Gustave Flaubert, Madame Bovary.

O filme relata a vida de Emma Bovary, que foi criada em um convento e sonhava com o casamento, no qual ela depositava expectativas de ascensão social e uma vida agitada ao lado do seu marido. Porém, esses anseios foram frustrados, uma vez que o senhor Bovary gostava da monotonia de sua rotina e não tinha outras ambições além de sua carreira como médico de província. Isso despertou em Emma uma rebeldia e insatisfação com seu matrimônio, o que a fez despertar para um consumismo desenfreado e uma vida repleta de traições e mentiras, na tentativa de driblar todo o tédio que a jovem mulher sentia.

Diante dessa perspectiva, é instigado no expectador o questionamento sobre o lugar de fala das mulheres dentro de suas relações conjugais e perante a sociedade, que por muito tempo foi privado e a figura feminina sempre fora submissa ao homem, seja esse seu pai, irmão ou marido. Assim, eram impelidos a obediência estrutural e conivência às suas ordens e desejos, sem ao menos poder questionar sem que sofresse alguma retaliação.

Esse cenário persistiu até meados do século passado, em que a mulher era tida como "sexo frágil" e posição inferior aos homens, sem acesso a direitos básicos (como ler, participação política, escrever) e sem os mesmos

privilégios do sexo oposto. Até que, então, surge o movimento feminista, no fim do século XIX, com o objetivo de lutar pelos direitos sociais das mulheres e “libertá-las” dos padrões e regras impostas pela sociedade patriarcal.

Comparando aos dias atuais, as mulheres já conseguiram garantir direitos básicos e essenciais, rompendo aquela total dependência do sexo frágil perante o poder masculino. Todavia, persiste um machismo velado na sociedade, na qual a figura feminina ainda sofre preconceitos e retaliações sobre seus comportamentos e visões, reforçando que a luta por direitos iguais para ambos os sexos ainda é necessária para que a “liberdade” seja realmente alcançada. Dessa forma, é revelado ao telespectador a importância da imposição feminina em sua vida social, na qual a mulher deve ser autora de sua própria vida e não apenas uma coadjuvante à sombra de seu marido ou seus pais.

No que tange à estética técnica da obra, os figurinos e comportamentos dos personagens fazem jus à época retratada no filme (e também no livro de inspiração), o que cria um cenário mais agradável e coerente com a história relatada. Porém, a obra deixa a desejar na ligação das cenas, o que faz com que o espectador fique confuso em determinadas partes do filme, o que pode justificar a ausência de reconhecimentos e premiações da crítica.